

EDUCAÇÃO MUSICAL: CONTANDO EXPERIÊNCIAS DE UMA PRÁTICA MUSICAL COM USO DE NOTAÇÃO MUSICAL NÃO CONVENCIONAL

Mateus Moraes Sales¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar e relatar processo de ensino-aprendizagem musical por meio da utilização de notação musical não convencional na Escola do Serviço Social do Comércio (SESC) de Castanhal, com turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. A pesquisa parte da constatação de que muitos educadores ainda recorrem apenas a práticas tradicionais, centradas em partituras convencionais e conceitos técnicos, o que pode limitar a compreensão e o interesse dos alunos. Como alternativa, foram adotadas metodologias não convencionais que privilegiem o lúdico, a criatividade e a escuta sensível, como o uso de cores, figuras, palavras, jogos e outros recursos que facilitem o aprendizado musical das crianças. A educação convencional usada como única ferramenta de ensino pode causar o desinteresse dos alunos, por conta das regras impostas pelas partituras, símbolos e figuras musicais. Por esse motivo não devemos ensinar a música apenas como uma fórmula matemática, onde colocamos uma partitura acompanhada por um metrônomo e pedimos para os alunos executarem. Beineke (2003) afirma que na área de música é muito comum os professores planejarem suas aulas em cima de um “ideal de aprendizagem” em que todos os alunos aprendem da mesma forma, na mesma sequência e ao mesmo tempo. O desenvolvimento cognitivo, social e criativo das crianças pode ser favorecido por práticas musicais que valorizem a experimentação, a ludicidade e a participação ativa. Notações musicais não convencionais, ao simplificarem a leitura e execução, podem ampliar o acesso e a motivação para o aprendizado.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é de abordagem qualitativa e tem como objetivo desenvolver e relatar práticas no processo de aprendizagem musical desenvolvido com alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I da Escola SESC-Castanhal. De acordo com Deslauriers (1991, p. 58):



Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.

A pesquisa qualitativa é um método de investigação científica que se foca em analisar aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Quanto aos procedimentos técnicos, nesta pesquisa faremos uso de um estudo de caso, para Yin (2001, p. 99) “O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados”. De acordo com o autor, devemos utilizar a metodologia de estudo de caso quando esta acontece em um contexto real, buscando entender os acontecimentos dos fenômenos sociais. O projeto foi definido como estudo de caso por se tratar de uma pesquisa específica com as turmas de 4 e 5 anos da Educação Infantil e 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I da Escola SESC-Castanhal.

O estudo de caso pode ser tratado como importante estratégia metodológica para a pesquisa em ciências humanas, pois permite ao investigador um aprofundamento em relação ao fenômeno estudado, revelando nuances difíceis de serem enxergadas “a olho nu”. Além disso, o estudo de caso favorece uma visão holística sobre os acontecimentos da vida real, destacando-se seu caráter de investigação empírica de fenômenos contemporâneos (Yin, 2001, p. 17).

O campo de pesquisa foi a Escola Sesc-Castanhal que oferece ensino desde a Educação infantil ao Ensino fundamental e tem 33 anos de existência. A escola possui uma considerável estrutura para o ensino musical contando com uma sala específica para disciplina de música, tanto para a Educação Infantil quanto para Ensino Fundamental. A sala é ampla, refrigerada com mobiliário adequado. Há disponível instrumentos musicais diversificados como: flauta doce, violão, um piano, um teclado, vários instrumentos percussivos, além de objetos, caixa acústica, cabos auxiliares, livros paradidáticos com temas musicais, entre outros.

Foram feitas observações, análises das metodologias trabalhadas, das atividades em sala de aula do referido professor, que atua no período da manhã. Para a realização da pesquisa será necessário primeiramente fazer o levantamento bibliográfico que embasará este estudo. Solicitamos permissão para a escola, com a intenção da divulgação de dados de imagem de alguns alunos para a coleta de dados na referida escola.



REFERENCIAL TEÓRICO

Quando voltamos nosso olhar para a educação musical de uma criança que está inserida na Educação Infantil e Fundamental I, é preciso destacar o seu processo de desenvolvimento cognitivo oferecendo a esta criança um aprendizado musical mais lúdico e não convencional favorecendo o seu desenvolvimento.

Esta pesquisa está baseada em pesquisadores como Swanwick (2003) que explora a visão de ensino não convencional em detrimento ao convencional sendo uma das referências no assunto, Beineke (2003) que se dedica aos estudos voltados para a educação musical, a Base Nacional Curricular/BNCC (2018), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), Katia Adair (2018) que discute a escuta das crianças e da docência na educação infantil, Brito (2003, 2008, 2018) que aborda várias reflexões sobre a educação musical, Pires (2013) que tem diversos estudos sobre o ensino das música nas escolas de ensino regular, Queiroz (2009) que desenvolveu várias pesquisas sobre o ensino da música, entre outros.

O interesse pelo referido tema surgiu a partir das experiências que obtive como professor de música na Escola SESC-Castanhal, que iniciou em 2021 e continua até os dias atuais. Durante as aulas de música temos como objetivo explorar os sons, estimular a criatividade, além de dar autonomia para a prática musical dos alunos. O tema proposto se deu a partir de uma reflexão sobre os conteúdos e atividades trabalhadas em sala de aula, que em determinados momentos os alunos apresentaram dificuldade e demonstram pouco interesse nos métodos convencionais como uso de partitura convencionais, cheias de símbolos, carregadas de informações sobre altura, intensidade, duração e afins. Para tanto, o presente trabalho busca uma reflexão sobre as práticas músicas convencionais, visando uma melhora nas práticas do ensino da educação musical, através do uso das notações musicais não convencionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino da música na educação básica deve buscar trabalhar esse primeiro contato das crianças com conceitos básicos de sons, ritmos e melodias. A música nessa fase serve também para estimular o senso criativo das crianças, mas não apenas para isso, é importante ressaltar que a música é uma matéria importante nas nossas vidas e por isso deve ser aprendido e ensinada da melhor forma possível para as crianças. Em sala de aula,



foram trabalhados conceitos rítmicos utilizando tanto partituras tradicionais quanto não convencionais. Os alunos tiveram a oportunidade de compreender o funcionamento das figuras rítmicas, bem como explorar compassos binários, ternários e quaternários. Após esse contato, foram estimulados a criar suas próprias partituras, utilizando diferentes suportes, como papel A4, cartolina e papel cartão, além de materiais naturais (folhas, pedras, flores, entre outros). A atividade foi realizada em grupos, favorecendo o trabalho colaborativo, no qual cada criança pôde contribuir com ideias para a construção coletiva da partitura.

As notações musicais não convencionais oferecem maior liberdade, pois permitem que os próprios alunos definam seus significados, tempos e formas de execução. Esse processo potencializa o trabalho coletivo e estimula a criatividade. A proposta das partituras não convencionais é justamente proporcionar essa liberdade criativa, permitindo fazer música de forma mais aberta e expressiva, sem a rigidez de um ensino conservador. O objetivo não é formar músicos de orquestra ou de conservatório, mas explorar a música como uma linguagem educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de notação musical não convencional contribuiu para a compreensão dos alunos, ampliando seu contato com a linguagem musical e fortalecendo processos de criação, escuta e interação. Ao comparar essa abordagem com o ensino musical convencional (tradicional), constatou-se que o método não convencional oferece maior flexibilidade e adapta-se melhor às necessidades das crianças em diferentes níveis de desenvolvimento. O estudo ressalta, portanto, a relevância de práticas pedagógicas inovadoras na educação musical, contribuindo para a formação e um melhor aproveitamento musical dos estudantes. Em vista disso, o ensino da música na educação básica deve buscar trabalhar esse primeiro contato das crianças com conceitos básicos de sons, ritmos e melodias. A música nessa fase serve também para estimular o senso criativo das crianças, mas não apenas para isso, é importante ressaltar que a música é uma matéria importante nas nossas vidas e por isso deve ser aprendido e ensinada da melhor forma possível para as crianças, ampliando seu contato com a linguagem musical e fortalecendo processos de criação, escuta e interação.



Palavras-chave: Educação musical; Notação não convencional; Ensino de música; Práticas pedagógicas.

Referências

- AGOSTINHO, Kátia. *A escuta das crianças e à docência na educação infantil*. Poiésis, v. 12, n. 21, Tubarão-SC, 2018.
- BEINEKE, Viviane. *A diversidade em sala de aula: um olhar para a prática de uma professora de música*. Educação, v. 28, n. 2, jul./dez. 2003.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
- BRASIL. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRITO, Teca. *Educação musical: território para produção musical infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- BRITO, Teca. *Um jogo chamado música: escuta, experiência, criação, educação*. São Paulo: Peirópolis, 2019.
- PIRES, Nair; DALBEN, Angela. *Música nas escolas de educação básica: o estado da arte na produção da Revista da ABEM*. v. 21, n. 30, Londrina, 2013.
- QUEIROZ, Luis; MARINHO, Vanildo. *Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica*. Porto Alegre, 2009.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

